ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
MUNICÍPIO DE LADÁRIO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Escola: Municipal 17 de março.	
Professora: Fernanda Câmara Cardoso	Turma: 8° ano
Quantidade de aulas: 2/ h	
Componente Curricular: Projeto de Vida	
Data: 16 a 30/09	

ATIVIDADE 1 –

Sobre a origem familiar, esse poema de Drummond retrata a sua incomensurável saudade de sua cidade natal:

Confidência do itabirano
Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e comunicação.
A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.
De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...
Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!

1. Na família, além do nome, o que mais é herdado?
2. Quais as capacidades que você tem advindas de sua origem?
3. Em sua opinião, qual foi o legado mais importante que sua família deixou para você?
4. O que você gostaria de deixar como legado para a sua família?

ATIVIDADE 2 –

Um dos posicionamentos mais desastrosos para o cultivo do diálogo em mídias sociais é a mistura constante da vida pública com a vida privada. Desde as confissões dos afetos mais íntimos à publicação de fotos tiradas em momentos reservados da vida pessoal. Mas um tipo de postagem que desperta imediatamente desconfiança e constrangimento

é aquele que, por não conter um destinatário explícito, nem especificar o contexto em que foi enviado, pode gerar uma série de mal-entendidos. Qualquer pessoa pode se identificar com a mensagem e pensar que é com ela, ou dela, que estão falando. Dado o mal-estar que costumam gerar, as mensagens indiretas dizem mais sobre quem as escreveu e não sobre a quem foram endereçadas. É esse território perigoso, onde nunca sabemos quem exatamente está nos observando, que esta aula pretende problematizar.

a. Quando surge algum conflito entre você e alguém da sua rede social, como você procura resolver a situação? Exemplifique.
b. Você costuma tomar cuidado ao dialogar publicamente, seja em fóruns online ou na "vida real"? Cite alguns exemplos.

ATIVIDADE 3 –

Geralmente, quando teorizamos ou expomos em classe as questões concernentes ao respeito, lidamos com condições ideais, em geral muito abstratas, em que o "outro" a que se deve respeitar é uma figura sempre hipotética ou remota. A noção de "outro" se generaliza em uma ideia de "humanidade" ou "sociedade" destacada do real, e não como algo que se experimenta no presente. Desse modo, o respeito idealizado é algo falado como um preceito para ser posto em prática "mais tarde", sem se atentar ao que se passa nas relações do entorno e no agora. Tendo isso em vista, esta aula começa com a problematização do respeito nas relações cotidianas e na proposta de situações que possam ser experimentadas em sala de aula. Ao final, para fixação do conceito daquilo que foi experimentado e posto em prática, retomamos o tema a partir de referências remotas sobre a noção do respeito e da vida em sociedade, segundo a variação do famoso mito de Prometeu – o titã que, por amor à humanidade, se sujeitou a um aniquilante castigo como preço a ser pago por ter roubado o fogo dos deuses em favor dos humanos. Depreende-se desse mito, forjado pelo povo inventor da democracia, a noção do respeito como condição essencial da vida comunitária. Em seguida, passamos à consolidação conceitual do problema em sua forma filosófica: respeito é o "reconhecimento da dignidade própria ou alheia e comportamento inspirado nesse reconhecimento".

Escreva um pequeno texto sobre o tema "RESPEITO AO PRÓXIMO".

ATIVIDADE 4 –

Com certeza você já reparou. Às vezes assistimos a certos filmes em que grandes catástrofes acontecem – prédios que desabam, navios que naufragam, aviões que caem – e simplesmente não sentimos a menor compaixão. Aliás, o sucesso de muitos dos filmes de ação se deve justamente à grande parcela de prazer que isso comumente provoca no

público! Mas certamente você também já reparou que só não sentimos nada quando a história das pessoas que desaparecem nessas catástrofes cinematográficas não nos é contada. Mas basta ter acompanhado na tela a história de uma única pessoa que desaparece nos escombros de um prédio que desmorona e já é o bastante para partir nosso coração. Não será assim também com as pessoas que estão à nossa volta? Depois de ouvirmos a história de vida de uma pessoa, dificilmente conseguiremos ser indiferentes a ela; nunca mais a veremos com os nossos antigos olhos. Quer uma prova? Acompanhe as instruções do educador para este segundo momento da aula e comprove! Quando alguém faz uma ideia pouco verdadeira sobre nós, achamos que não fomos olhados direito, não é mesmo? O mesmo acontece quando fazemos uma ideia vaga do outro: ele também quer um segundo olhar. Se é assim, olhem-se mais uma vez.

Responda os tópicos abaixo:

- Conte um pouco sobre a sua origem e trajetória.
- O que geralmente as pessoas falam de você, mas que não é verdade?
- Como você acha que é visto pelos outros?
- Como você gostaria de ser visto?
- Quais as suas dificuldades e habilidades no trato com os outros?